

Armas de combate à cefaléia

Qualquer "farmacinha" doméstica ou gaveta de remédios que se preze tem, invariavelmente, um comprimido de ácido acetilsalicílico. Ele é a mais conhecida arma química no combate às cefaléias.

Não é a única. Drogas e mais drogas formam o batalhão de medicamentos contra a dor de cabeça.

Aí estão, por exemplo, os antiinflamatórios não esteróides e os corticosteróides. Mas, ao mesmo tempo em que acabam com o mal, têm efeitos colaterais. Assim, eles provocam zumbidos, sonolência, tonturas, distúrbios gastrintestinais e pruridos.

Derivados de ergotamina, como o Migrane, Ormigrein e Cafergot, são bastante eficientes. Só que apresentam sérios efeitos colaterais: zumbidos, diarréias, dores musculares e problemas circulatórios.

Remédios com isometepteno, fe-notiazinas e dipirona desfilam nas prateleiras das farmácias e nos bolsos dos pacientes.

Avanço — A droga mais moderna é o sumatriptan. Ela foi aprovada para uso nos mercados brasileiros e americanos em 1993 e tem se revelado um grande avanço na terapêutica das dores de cabeça.

Como os outros medicamentos, ele possui contra-indicações. Cardíacos e hipertensos devem tentar, antes, outras substâncias antes de partir para o sumatriptan.

Como é uma droga nova, não são suficientemente conhecidos sua ação e efeitos — a não ser o mágico poder de acabar com a enxaqueca.

Todos esses remédios formam o arsenal sintomático — aquele que re-

verte, aborta ou reduz a dor de cabeça. No entanto, os médicos recomendam que eles não sejam utilizados mais que dois dias por semana.

Enfrentar as cefaléias com medicamentos de maneira indiscriminada pode terminar causando mais dor de cabeça, no chamado fenômeno "rebote".

É por esse motivo que, cada vez mais, o recomendável é lançar-se num tratamento que previna o mal.

Serviço — Esse não é um conselho exclusivo do especialista Alexandre Feldman, telefone: (011-221.1862). Em São Paulo, existe até um serviço gratuito, por telefone, de orientação às vítimas das enxaquecas. É o SOS-Enxaqueca, que atende pelo número (011) 851.2566, e também recomenda a prevenção.

Nas redes de saúde pública do Rio de Janeiro e de São Paulo, existem centros especializados no estudo da dor de cabeça. No Rio, o centro está ligado à Clínica de Dor do Hospital Pedro de Toledo (telefone: (021) 264-6222, ramal 527).

Em São Paulo, funciona o Setor de Investigação e Tratamento das Cefaléias da Clínica Neurológica da Escola Paulista de Medicina (telefone: (011) 572-6033, ramal 238). Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto, no interior paulista, um grupo de professores ligados à clínica neurológica especializou-se no estudo e tratamento das cefaléias.

Ali, os trabalhos são comandados pelo médico José Geraldo Especiali (telefone: (016) 636.3029 e 633.0866).

*Tomar
remédio de
maneira
indiscriminada
pode
aumentar
ainda mais
a dor de
cabeça*